

AS NARRATIVAS DO PASSO DOS NEGROS PRESENTE NA SEMANA DO PATRIMÔNIO: UM OLHAR SOBRE A REPRESENTATIVIDADE

LETÍCIA GONÇALVES BENEDUZE¹; LOUISE PRADO ALFONSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – beneduze2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – louise_alfonso@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto foi desenvolvido para apresentar as ações que vieram a ser realizadas, durante o ano de 2018, pelo projeto de extensão “Narrativas do Passo dos Negros: um exercício de etnografia coletiva para antropólogas/ os em formação”, associado ao projeto de pesquisa “Margens: Grupos em processo de exclusão e suas formas de habitar Pelotas”, ambos vêm sendo desenvolvidos pelo “Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos” - GEEUR, vinculado ao Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFPel.

Iniciado em 2014, o projeto de extensão vem estreitando as relações com o local por meio de atividades realizadas junto à comunidade, como rodas de conversa e exposições dos bens materiais que remetem às narrativas do Passo dos Negros, fomentando as discussões a respeito do direito à cidade, questionando o contexto histórico pelotense, a representatividade e a especulação imobiliária. Assim como, mediando a assessoria judicial para moradoras/es que estão a receber ordem de despejo.

A pedido das/os moradoras/es, foi iniciada a escrita de um Dossiê solicitando a patrimonialização de diferentes elementos da região, dentre eles o Osório Futebol Clube, histórico clube de engenho fundado em 25 de dezembro de 1933, que carrega consigo as narrativas da região do Passo dos Negros, desde os seus jogadores, originalmente funcionários do Engenho Pedro Osório que ganharam o espaço para realização de seu lazer, até o mascote do time que vem a ser o “Negrinho do Engenho”, um mito antigo local repassado pelas/os moradoras/es com muito orgulho.

O presente trabalho também visa destacar, as relações identitárias estabelecidas pela população do Passo dos Negros com o Osório Futebol Clube através das pessoas que passaram pelo museu da Biblioteca Pública de Pelotas durante a Semana do Patrimônio, demonstrando dessa forma a importância de espaços onde as histórias e narrativas das mais diversas se tornam destaque de frente a uma sociedade estratificada como a de Pelotas, onde as camadas mais baixas da sociedade capitalista são apagadas, mediante a um sistema que visa a segregação e não a inserção.

2. METODOLOGIA

Uma primeira ação foi uma roda de conversa que aconteceu no Passo dos Negros no dia 17 de Julho, que fortaleceu a relação da população com o projeto de extensão. Sempre que realizamos atividades na sede do time, o diretor incentiva que seja quando jogos estejam acontecendo, pois considera uma forma de demonstrar a importância daquela localidade, com a universidade fazendo essa legitimação da narrativa local.

A roda de conversa que contou com diversos moradores, favoreceu um diálogo a respeito das situações que o local vem enfrentando por conta da

especulação imobiliária e expansão demográfica dos condomínios que circundam a área, assim como a realocação dos moradores para um novo local.

Durante o evento da roda de conversa foi possível realizar um trabalho de observação a respeito das crianças presentes no Osório F.C e suas interações com o espaço, assim como a relação construída entre o bairro e o Osório F.C

É importante ressaltar que para a roda de conversa funcionar da forma esperada, era necessária a participação da comunidade como voz ativa no debate, o evento durou aproximadamente três horas, e todas/os as/os moradoras/es presentes foram contempladas/os com a oportunidade de falar, estimulando um debate empoderado a respeito do direito à cidade e propriedade privada.

A exposição do Projeto Margens realizada durante o presente ano ficou exposta na Biblioteca Pública de Pelotas, do dia 12 de julho à 19 agosto, contemplando assim a data da Semana do Patrimônio de Pelotas (dias 17, 18 e 19 de agosto), gerando um grande acesso da população pelotense às narrativas da região do Passo dos Negros, possibilitando o diálogo do projeto com a população de forma geral.

Para a realização da exposição, alguns moradores do Passo cederam para o projeto itens de extremo valor para o Osório Futebol Clube, como um troféu ganho em 1940, o uniforme oficial do time e os banners que contam a trajetória dos jogadores. A exposição continha fotos do local e fichas dos antigos trabalhadores do engenho, então jogadores do Osório.

Durante a exposição as/os estudantes do projeto ficaram como mediadoras/es, recebendo as/os visitantes e incentivando reflexões sobre cada item exposto. No primeiro dia de exposição, o museu recebeu as crianças tanto da rede pública de ensino, quanto as da rede privada, o que gerou certo interesse e curiosidade pelas informações do Osório, facilitando o diálogo sob como as crianças enxergam as histórias contadas através dos patrimônios tombados da cidade. Nos dias seguintes, o museu foi aberto à população em geral, se transformando em um espaço de diálogo a respeito dos avanços do Parque Una para a região e a invisibilização de narrativas e histórias que tal avanço acarreta, assim como, ressaltou-se a representatividade das/os moradoras/es da região ao ver a camisa do Osório exposta dentro de um museu.

No período da exposição as/os visitantes eram estimuladas/os a deixar recados nos cartazes e cartões, de forma a, também, responder algumas perguntas feitas pelo projeto de extensão como: “Qual o teu lugar favorito de Pelotas?” e “Como suas histórias se misturam com a história da cidade?”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da roda de conversa realizada neste ano, as/os moradoras/es junto ao projeto de extensão questionaram o direito à cidade, representatividade e o próprio avanço do Parque Una através de um debate embasado na união dos moradores junto ao projeto de extensão para atuar contra essas expansões e invisibilidade.

Algumas falas demonstraram o desejo de uma união nessa luta em busca de respeito, identidade e visibilidade enquanto outras, como a do morador que está sofrendo uma ordem judicial para ser retirado de sua casa, contando a história de como construiu sua casa e dos anos que já se encontra morando no local, a forma como a ordem judicial invade o seu espaço privado que é tão respeitado para alguns e completamente menosprezado a outros, é um exemplo do apagamento dessas regiões mais afastadas dos grandes centros.

As narrativas de moradoras/es de zonas periféricas como a do Passo dos Negros não são representadas devidamente nas histórias contadas e tratadas como uma verdade única pelo o que é considerado patrimônio, “É a ilusão de uma memória que se acredita compartilhada e que mascara, para assim sustentar, as relações de desigualdade social.” (SCIFONI, 2013).

Durante a apresentação do Dossiê de patrimonialização do Osório F.C em primeira tentativa ao Ministério Público, foi questionado o reconhecimento do Osório Futebol Clube como parte da história do Passo dos Negros. Uma segunda versão do Dossiê vem sendo elaborada pela equipe do projeto de extensão tentando demonstrar a história do Osório F.C como parte da história do Passo dos Negros. O fato do Osório ter sido questionado é uma demonstração da hierarquia de um capital cultural que não visa a representatividade, mas sim o lucro.

É natural, quando se pensa em direito a cidade, que todas/os as/os moradoras/es sejam contempladas/os para além de uma “visão monolítica de passado e de memória oficial, ao qual os sujeitos representados estão ligados às elites políticas, econômicas, religiosas e militar” (SCIFONI, 2013).

Durante o evento realizado na Semana do Patrimônio da cidade de Pelotas o módulo do Passo dos Negros chamou a atenção por ter sido montado com enfoque no Osório F.C como resultado das discussões realizadas na roda de conversa já citada, sabendo-se da cultura do futebol existente no Brasil e de um ex-jogador (Taison Barcelos Freda) do Osório F.C ter sido convocado a jogar pela seleção brasileira, principalmente as crianças se interessaram pelo módulo possibilitando um diálogo emocionante sobre o que elas compreendem como cidade e patrimônio, diversas crianças moradoras do Passo dos Negros abriam grandes sorrisos olhando a camisa oficial do time pendurada ao lado do troféu ganho em 1940.

A montagem da exposição dos itens do Osório Futebol Clube em espaços que são símbolos de poder, como é o prédio da Biblioteca Pública de Pelotas, é de suma importância para se poder dialogar a respeito das representatividades nesses espaços, pois história e cultura não é apenas a hierarquia hegemônica construída na cidade e apresentada como verdade incontestável através do capital cultural, as crianças ao encontrarem o Osório F.C representado dentro de um museu se depararam com um outro lado de Pelotas, um lado muitas vezes invisibilizado pelas políticas públicas e de acesso a cultura, um lado repleto de narrativas e histórias a serem conhecidas que é deixado de lado, esquecido.

Nos dias seguintes, o público adulto que veio a visitar ficava perplexo com o processo de gentrificação que o Passo vem sofrendo, poucos sabiam da situação e quando perguntados se conheciam o Passo dos Negros, ainda na entrada da exposição, apenas as/os moradoras/es do local respondiam que sim, mas quando perguntadas/os se conheciam o Parque Una a resposta era unânime: Sim.

O Passo dos Negros é um local histórico para a cidade de Pelotas, abrigou o primeiro porto da cidade, sendo fundamental para o avanço econômico local, enquanto o Parque Una, é um projeto relativamente novo. É curioso as pessoas conhecerem mais sobre algo novo, do que o que é parte da própria história, demonstrando a seletividade na escolha do que é história na cidade e do que deve ser tratado como algo a ser esquecido.

A exposição recebeu milhares de pessoas possibilitando um discurso complexo a respeito de pertencimento, os cartazes e fichas colocadas para os visitantes se encontram repletas de novas narrativas, com mensagens de carinho e respeito quanto ao projeto de extensão e suas iniciativas para dar visibilidade às pessoas ali representadas, demonstrando que a cidade pertence a todas/os e não à uma categoria específica de indivíduos.

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão vem realizando um diálogo cada vez mais próximo à comunidade, sendo de suma importância para o avanço da valorização das histórias e narrativas do Passo dos Negros. Diálogo esse, notado nas conversas realizadas durante a Semana do Patrimônio repletas de informação, valorização e respeito. A importância de se motivar a população a pensar a história para além do que é contato pelo centro histórico da cidade, é compreender o direito à cidade e os diversos atores que fazem a cena urbana de Pelotas, como mostra Magnani e Morgado:

“Edificações de épocas e estilos diversos, espaços culturais tradicionais ao lado de centros voltados para o experimentalismo e a vanguarda, locais escolhidos e/ou compartilhados por pessoas de diferentes faixas etárias e outros exemplos mais de contrastes caracterizam a riqueza da experiência urbana, a que todos os moradores da cidade - os cidadãos, no sentido original do termo - têm direito” (MAGNANI; MORGADO, 1996)

As/os moradoras/es têm encontrado no projeto de extensão um local para sanar dúvidas, buscar ajuda e trocar experiências, sendo de fundamental importância para sobrevivência de tais narrativas mediante o crescente avanço do Parque Una e dos condôminos que circundam a área e ameaçam diretamente as/os moradoras/es e suas trajetórias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCIFONI, Simone. Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 125-151, dez. 2013.

MAGNANI, José Guilherme; MORGADO, Naira. Futebol de várzea também é patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 24, p. 175-184, 1996.